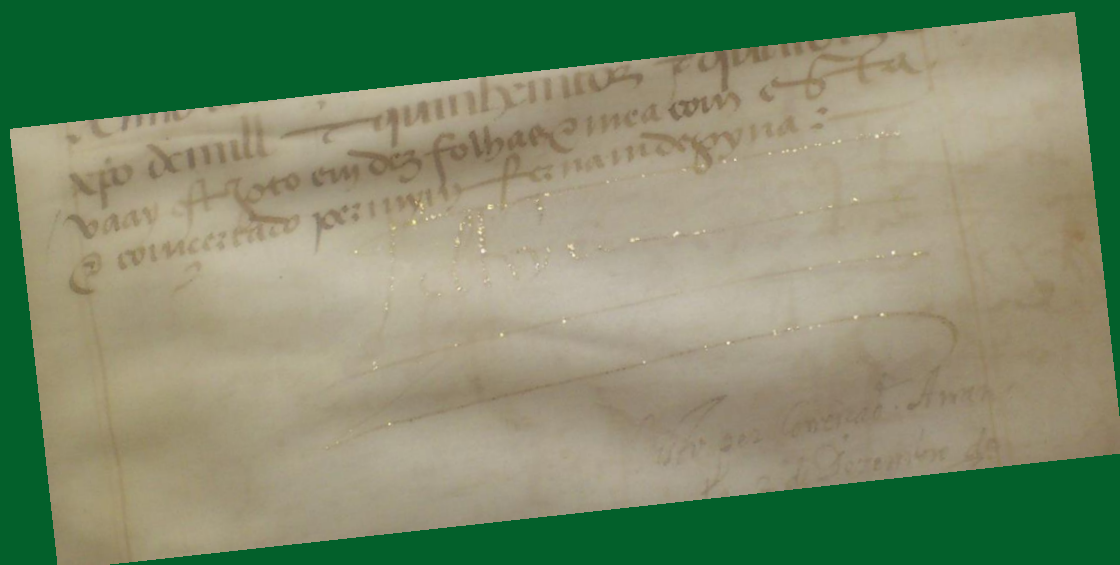




REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

2



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

(financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutorando em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

João Carlos Timóteo

Índices

João Costa

Imagem de capa

Assinatura régia autógrafa de D. Manuel I, Foral de Vouga, Lisboa, [Colecção Particular], 1514.03.18.



SUMÁRIO

Imagem da capa: A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei, p. 7

João Alves Dias

ESTUDOS

Algumas Achegas sobre o Material Tipográfico da Oficina de Germão Galharde e de sua Viúva (1519-1565), p. 11

Helga Jüsten

Património, Casa e Patrocínio: Uma Aproximação ao Senhorio do Infante D. Fernando (1530-1534), p. 39

Hélder Carvalhal

MONUMENTA HISTORICA

Carlos Silva Moura, João Costa, José Jorge Gonçalves, Nunziatella Alessandrini, Pedro Pinto, Roger Lee de Jesus, Tiago Machado de Castro

Escambo de uma casa na Rua das Alcáçovas em Évora por uma vinha em Xarrama (1307), p. 69

Venda de um quarto de casas junto à Alcáçova de Évora (1312), p. 71

Treslado em pública-forma de um contrato de aforamento de um pardieiro na cidade de Évora feito por João César e Constança Vasques a Domingos Bueiro e Constança Eanes (1322|1376), p. 73

Pública-forma de carta régia de D. Afonso IV sobre o cumprimento de uma verba do testamento de D. Dinis (1336), p. 77

Testamento de Vasco Afonso, morador em Évora (1346), p. 81

LISBOA

2014

Emprazamento de pardieiro em Évora a Mestre João, físico de Córdoba (1374), p. 85

Instrumento de tomada de posse de Estêvão Vasques de Góis da Quintã de Pedra Alçada, Monsaraz (1375), p. 87

Instrumento público de partilha dos bens de João Tomé (1383), p. 91

Partilha de herança de Nicolau Joanes, de Évora (1385), p. 95

Aforamento de vinhas no Calhariz (Lisboa, 1390), p. 97

Venda de herdade em Redondo (1397), p. 99

Encampação de vinha no Calhariz de Lisboa a João Eanes, pedreiro e mestre das obras do concelho (1405), p. 101

Encampação de pardieiro no Redondo pertencente a Leonor Gonçalves da Silveira (1414), p. 105

Venda de uma herdade em Évora-Monte (1423), p. 107

Sentença de D. Afonso V num pleito entre o Cabido da Igreja de Santa Maria de Guimarães e Fernão Vasques da Cunha (1438), p. 109

Inventário de todos os bens móveis e de raiz pertencentes à igreja de Nossa Senhora, matriz da vila de Góis (1552), p. 117

Certidão da artilharia das fortalezas do Estado da Índia (1553), p. 129

Tombo de capelas instituídas na vila de Castelo Branco e seu termo (s.d.), p. 139

Testamento de Bartolomeu Ginori, homem de negócios em Lisboa e provedor da irmandade da igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa (1723), p. 151

Relação do Forte Real de S. Filipe na Ilha de Santiago, Cabo Verde (1750), p. 159

ÍNDICES

Índice cronológico dos documentos publicados neste número, p. 174

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 175

EDITORIAL

Por vezes os *milagres* acontecem! Por isso podem ser classificadas de *milagres* as surpresas extraordinárias e agradáveis que a vida vai proporcionando, depois de se perderem as esperanças. Como pode um texto impresso revelar-se como inédito se já era édito desde que fora publicado? Existem muitos preconceitos na História. Alguns historiadores defendem que só os documentos manuscritos e que ainda se conservam inéditos podem revelar factos inteiramente desconhecidos ao Homem hodierno. Entendem que o manuscrito revela uma comunicação pessoal (que nem sempre é escrita para um destinatário – caso de um diário) e por isso até uma simples carta enviada a outro, embora passe a ser propriedade do destinatário, não pode ser divulgada sem autorização do signatário, nem o seu autor (a quem pertence a *propriedade intelectual*) a pode divulgar sem a autorização do destinatário.

Todo o interessado conhece a *estória de muy noble Vespasiano emperador de Roma* (um dos raros livros impressos em Lisboa no ano de 1496) e as vicissitudes por que a edição passou por, aparentemente, só ter sobrevivido um exemplar e mesmo esse se encontrar incompleto, dado lhe faltarem os primeiros três fólhos. O texto e a história são conhecidos a partir de outras fontes. O que se tinha como desconhecido, e por isso inédito, eram as gravuras que acompanhavam os dois primeiros capítulos e possivelmente a portada. Na época todos os interessados as viram mas depressa passaram para o mundo do desconhecimento.

Uma investigadora do Centro de Estudos Históricos olhou *com um outro olhar* – para um outro livro, também não inédito *Cronica llamada el triumpho de los nueve preciados da la fama* (Lisboa, Germão Galharde, 1530) – e viu o que os outros até então não tinham identificado: uma das gravuras perdidas (e que se julgavam desconhecidas para sempre) daquelas duas ou três que faltavam na obra impressa mais de três décadas antes. Parafraseando Lavoisier: *nada se perde tudo se transforma!*

O outro milagre é a continuação da *Fragmenta Historica*. O Conselho Editorial recebeu vários artigos mas nem de todos foi possível fazer a edição. Recorde-se que *Fragmenta Historica* não é apenas mais uma revista de divulgação de trabalhos de História. Como diz o Editorial do primeiro número: *a sua base para os seus estudos é (e procuraremos que seja sempre a constante do futuro) o documento: puro, duro, sólido e concreto*. Os textos em língua estrangeira encontram-se limitados a investigadores para quem a língua portuguesa não seja a sua língua materna e oficial e, mesmo esses, têm forçosamente de ter como base o documento. Depois disso, todos os artigos são sujeitos a arbitragem científica externa – e isto é uma injustiça para com os três jovens que constituem o Conselho Editorial pois, eticamente, encontram-se impedidos de escrever artigos para uma revista onde seriam eles próprios a escolher a equipa da arbitragem. Assim, a sua colaboração, como a do Diretor da Revista, está *limitada* à divulgação de documentos, ao editorial, à escolha do documento que ilustre a capa e à sua explicação e, tarefa difícil mas fundamental e importante: a elaboração de um índice analítico. Mas são uma equipa que sabe conjugar Fraternidade, porque acreditam na História e no Homem.

João Alves Dias

IMAGEM DA CAPA

A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei

João José Alves Dias

Quase tudo já foi dito, redito e glosado (por vezes com erros grosseiros) quando se fala e escreve sobre a reforma dos forais que Fernão de Pina coordenou e produziu seguindo as diretivas dos reis a que serviu: D. João II e D. Manuel.

Analisada a documentação que sustentava a cobrança dos direitos reais¹ em cada unidade administrativa² independente³, Fernão de Pina propunha uma redação final de tudo quanto tinha sido apurado e – após a concordância do Chanceler Rui Boto – produziam-se dois documentos⁴ que eram

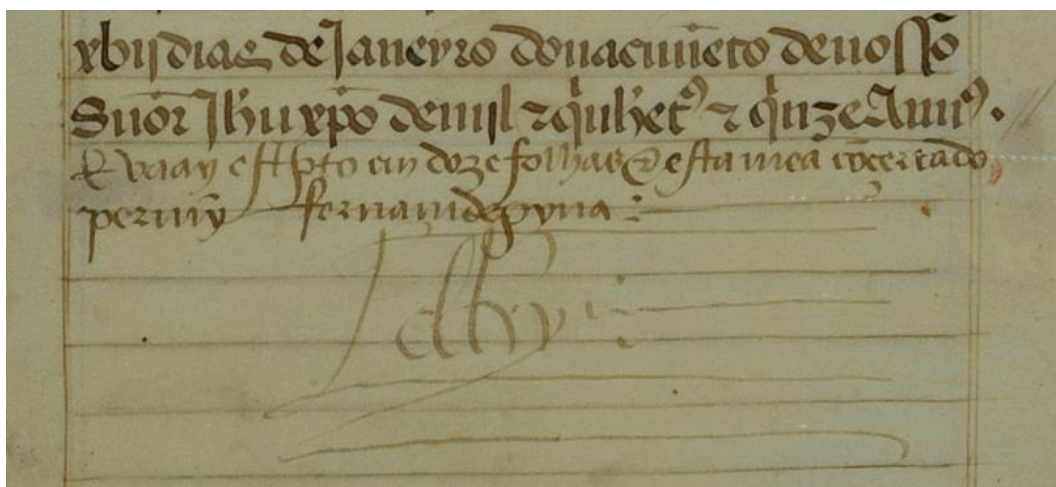
¹ A documentação tinha origem diferenciada: nuns casos, os forais dados até ao século XIV (alguns hoje desconhecidos); em outros, os foros – usos e costumes – estabelecidos e aceites pelo município (que por vezes se foram modificando e que nem sempre subsistiram); noutros, ainda, a documentação base foi produzida com a realização de inquéritos, de sentenças, de tombo e de contratos notariais produzidos entre os vizinhos de cada núcleo administrativo.

² As delimitações das unidades administrativas poderiam variar, embora em escala diminuta, e ter ou não independência territorial (separando-se, juntando-se ou autonomizando-se) em função das diferentes jurisdições: fiscais, administrativas, judiciais e até senhoriais. Os mapas não se sobrepõem conforme muitas vezes se tem dito, escrito e representado – tenha-se como exemplo a *terra* do Ribatejo no termo de Palmela (João José Alves Dias, *O Foral de Aldeia Galega de 1514*, Montijo, Câmara Municipal, 2014). Lembrem-se as variações registadas no preâmbulo (*protocolo*) da documentação aquando do endereço (*inscriptio*) na documentação (com origem diferente) enviada a uma mesma unidade administrativa.

³ Em função das diferentes Contadorias do Reino, porque era de direitos fiscais que se tratava. Por isso existirem “concelhos”, “vilas” ou outras unidades (com diferentes designações) que aparentemente não foram contemplados com forais. Luís Fernando de Carvalho Dias, no fim de cada um dos cinco volumes que publicou com o registo – ou memória – que a Torre do Tombo guardou da produção dos forais, chama a atenção para os “concelhos” existentes entre 1527-1532, que não têm o seu foral registado (o que não quer dizer que em um ou outro caso não tenha existido e que, por razões que hoje nos escapam ainda, tão somente não tivesse sido copiado no registo). Na maioria das vezes, a administração dos Direitos Reais – recorde-se mais uma vez que é disso que tratam os forais quinhentistas – dessas unidades, que aparentemente escaparam, não se colocava por terem espaços «em comum» com outra, ou outras, unidades territoriais.

⁴ Ao contrário, também, do que se tem dito e redito – e ao arrepio do que a documentação aparentemente possa induzir – não foram produzidos três forais idênticos (de um mesmo teor e aparência). Foram, sim, feitos, no máximo, três

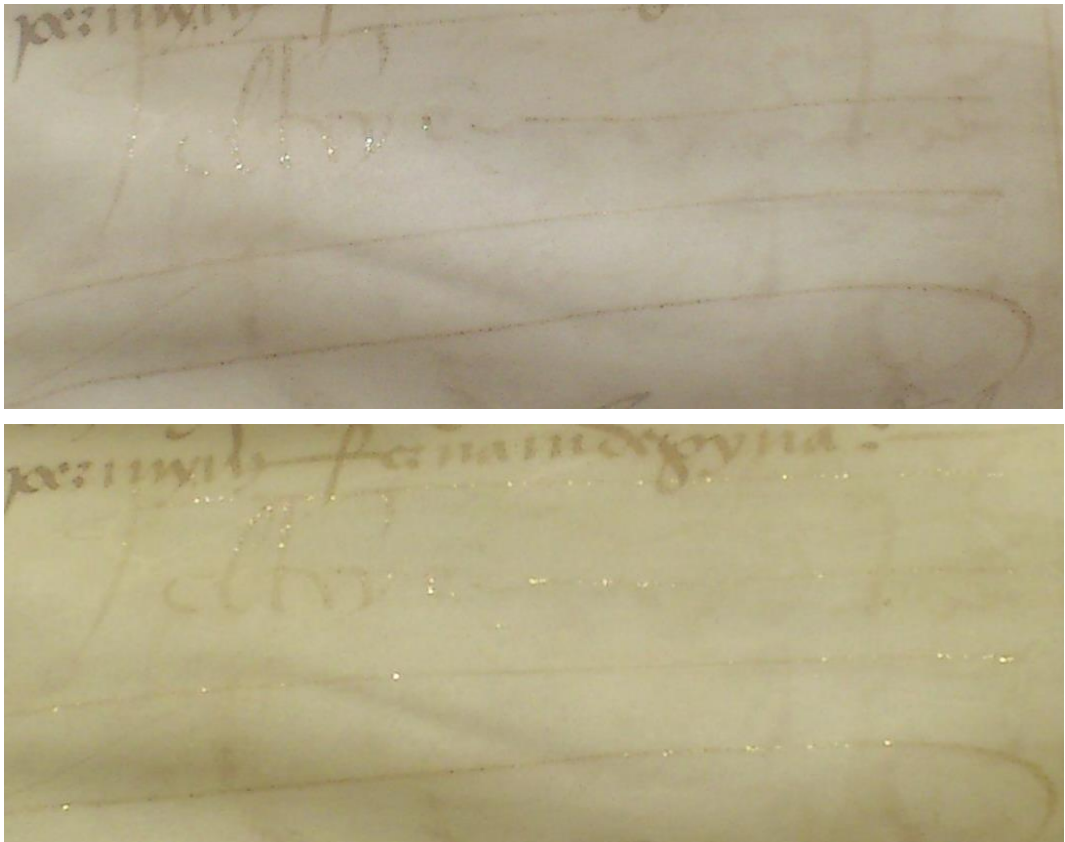
apresentados na Chancelaria Régia que os selava, validava e ao mesmo tempo fazia com que recebessem o sinal régio de autenticação⁵. Só depois desta confirmação régia é que Fernão de Pina autografava o auto de encerramento do foral. Antes esse auto ficava em aberto porque caso houvesse emendas ou acrescentos de última hora estes poderiam ser adicionados, mesmo depois da data. Se o Rei não tivesse deixado em branco um espaço suficiente para as duas ou três linhas do autógrafo de encerramento, Fernão de Pina não se coibia de o escrever no lugar certo mesmo que com isso tivesse de escrever e de assinar sobre a assinatura régia (recorde-se, entre muitos casos, o do foral assinado a 15.1.1515 para as vilas de Alcochete e Aldeia Galega).



Um dia, olhando num ângulo em que se via a luz solar rasante à assinatura régia que autenticava um foral, reparámos que a assinatura produzia reflexos desse mesmo raio, “ganhando” luz. Testado com mais uns quantos, foi com alegria que confirmámos que pelo menos os originais dos forais produzidos nos anos de catorze e quinze do século de quinhentos apresentavam todos – desde que não tivessem sido mal restaurados – os mesmos reflexos. O ouro tinha sido a substância metálica usada – na produção da tinta com que o monarca assinava – para dar à goma a fluidez e consistência necessárias.

documentos, ou melhor três versões ou formas do foral: uma, para a unidade administrativa; outra, para o senhor dos direitos reais (donatário); e uma terceira, que ficava na Coroa, como sede da administração central nos seus vários ramos (no caso presente a Fazenda e Contadoria) destinada à resolução de conflitos. Mas, no que respeita às unidades administrativas em que os direitos reais fossem exclusivamente régios só se produziam duas formas dessa documentação, uma para o «concelho» e outra para a Coroa. Mas (e existe sempre mais um mas, quer na História, quer nas *estórias*), em qualquer dos casos, a forma física do foral (aparência final e diplomática) que ficava para a Coroa não era idêntica à que era entregue à administração local e ao donatário; e, por vezes, poderia ainda haver diferenças, no que ao seu programa decorativo diz respeito, entre o foral do donatário e o da unidade administrativa. Existem, ainda, formas aparentes de forais coletivos, comuns a várias unidades administrativas, que apenas o foram na forma do donatário e coroa e que foram individualizados quando entregues ao local a que respeitavam. [Estamos, em conjunto com Pedro Pinto, a organizar um volume com toda a diplomática dos forais].

⁵ Face à doutrina exposta na nota anterior, muitas vezes, só existiu, de um mesmo foral, um exemplar completo dotado de assinatura régia.



A mesma assinatura régia com diferentes ângulos de incidência de raio solar.

A assinatura – sinal régio – que acompanha os forais originais é um autógrafo escrito pelo monarca, com uma tinta composta de ouro... A escrita apresenta-se-nos clara, como se de um fio de ouro se tratasse e, por isso, pouco se realça no pergaminho hoje amarelecido pelo consumo do tempo. Mas ao Sol o ouro ainda reluz!

Fontes

Foral de Alcochete e de Aldeia Galega do Ribatejo, 1515, Lisboa, Janeiro, 17 (Alcochete, Museu Municipal de Alcochete, Pergaminho 319).

Foral de Vouga, 1514, Lisboa, Março, 18 (Lisboa, [Coleção Particular]).

RELAÇÃO DO FORTE REAL DE SÃO FILIPE NA ILHA DE SANTIAGO, CABO VERDE (1750)

Transcrição de Tiago Machado de Castro

Doutorando em História na Universidade Nova de Lisboa

Bolseiro de investigação do CLUL

CHAM – FCSH/NOVA – UAç

Resumo

1750, Ribeira Grande, Ilha de Santiago de Cabo Verde, Abril, 1

Descrição da Fortaleza de São Filipe, outros baluartes, casas, artilharia, armamento e apetrechos existentes feita por ordem do provedor da fazenda real no âmbito da transição de almoxarife.

Abstract

Description of the fortress of São Filipe, its bulwarks, houses, artillery, weaponry and equipments, made by order of the purveyor of the Royal Treasury in the context of the replacement of the storekeeper.

Arquivo Nacional de Cabo Verde, Secretária-Geral do Governo, G.7, Diversos, Livro 0989, fól. [1] - [10]

Anno de 1750

(nº17)

Ao primeiro dia do mes de abril de mil setecentos e sincoenta annos nesta cidade da ribeira grande ilha de sanctiago de Cabo verde nas pouzadas do provedor da Real Fazenda o dezembargador Francisco Xavier de Araujo por mandado delle carrego eu escrivão em receita ao Almojarife feitor, e recebedor da fazenda real o Ajudante Tenente Henrique da Costa Alvarenga as fortalezas, belluartes, prezidio Artelharias, monçoens, e mays petrecho que recebeo do seu antecesor o Almojarife que foi da real fazenda o coronel Francisco Alves dAlmada, e os mays que receber e sobre elle Carregar, o que faço pella maneira seguinte, Eu Jorge Martinho Fragozo escrivão dos contos e almojarifado que asiney:

Fortalleza de São Phellipe

Carrego eu escrivão em receita ao dito almojarife por mandado do dito provedor a fortalleza de São Phillipe posto por terra, e a praça de fora redeficada, a Ermida com porta de traveça noua e a prençipal noua, seis cazas duas de tras abafadas e a outra com prençipio, e humas sem portall, e duas aruinadas, e com duas portas quebradas, e emcapazes, e duas

[1]v

E duas portas dentro das ditas cazas, humas com fechadura, e outra sem ella, a sisterna [com] porta quebrada, e com a artelharia seguinte, e a fortalleza com sua porta e fechadura e chave –

Nove pessas de ferro montadas em seus reparos novos, e duas pessas no cham com exo quebrado –

Pessas 9 e 2 no
cham

Mais quinze bocados de pau velhos –

bocados de pau
velhos 15

Hum sino com seu badallo em quatro pedaços –

1 Sino

Sete centas noventa, e sete ballas razas entrando duas quebradas, e trinta, e oito na alfandega velha –

Ballas 797

Vinte quatro ballas de pedra com seus defeitos, e quebradas –

Ballas de pedra 24

²¹³ Normas de transcrição utilizadas:

Foi respeitada a grafia do texto original e sua pontuação excepto: nos casos de nomes próprios e apelidos em que introduzida uma maiúscula inicial; na normalização do que aparenta ser um Z em final de palavra, introduzindo-se um S em substituição (ex. conto^z por conto^s; trez por tres).

Quebras de linha foram eliminadas fornecendo texto corrido.

As abreviaturas foram resolvidas com a indicação dos elementos ausentes a itálico, tomando como indicar as formas extensas presentes no texto.

Conjecturas estão assinaladas entre parênteses rectos (ex. [nnn]); lacunas de suporte não resolvidas estão entre parênteses rectos com três pontos (ex. [...]).

Os fólhos do manuscrito não estão numerados pelo que a sua numeração foi feita pela contagem de fólhos a partir da capa, apresentando-se de forma conjecturada entre parênteses rectos. A numeração dos fólhos foi introduzida como quebra de página.

Mais dez pedaços de balas de pedra –	Pedaços 10
As portas do portão –	Portas do portão
Hum pau de bandeira –	Pau de bandeira

Balluarte de *Santo Antonio*

Quatro cazas de telha novas que tem huma intrada, e seis jenellas todas sem porta –	cazas 4 de telha nova
Quatro pessas de ferro desmontadas, huma foi para a fortalleza –	Pessas de ferro 4 desmontadas
Quatro carretas velhas, e quebradas, e com faltas de muitos paus – [2]r	Carretas Velhas 4
Duas ballas, e trinta, e seis na alfandega velha –	Ballas 38
Porta do portão chapeado de ferro, e com sua fechadura, e chave –	Portão

Belluarte dos Cavalleiros

O balluarte com os muros reparados de novo com seu portão, e fechadura –	
Dez pessas de artelharia, a saber sinco montadas em seus reparos novos por se ter consumido os velhos com o tempo mais sinco no cham entrando huma com a boca quebrada que ajusta a dita conta –	Pessas de artelharia 10
Mais tres com munhoins quebrados –	mais 3 comunhois quebrados
Dous paus mais que estão nas ditas pessas –	Paus 2

Belluarte de São Veriçimo

O balluarte com sua muralha, e portão, e chave, e fechadura com huma caza de polvora, e outra cazinha de cappitão com porta nova, e fechadura –	
Seis pessas de ferro montadas em seus reparos velhos, e emcapazes entrando hũa cravada – [2]v	Pessas [6]
Sete pessas de ferro com os munhoins quebrados que não serve para nada –	Pessas de ferro 7
Duzentas, e sincoenta, e quatro ballas razas –	Ballas 254
Dous canos de espingarda velhos, e tortos sem serventia –	Canos velhos 2
Hum varão de ferro que serve de pontalete na caza –	Varão 1
Duas alenternas velhas sem serventia –	Alenternas velhas 2
Hum perafuzo de pau com que se alevanta as pessas –	Perafuso de pau 1
Huma arondella –	Arondella 1

Hum moitão com sua polé –	Moitão 1
Huma tarimba na caza dos cappetains –	Tarimba 1
Mil, e quinhentas telhas entrando nesta conta muita quantidade quebrada, e varios pedaços –	Telhas, e a maior parte quebradas 1500

Belluarte de Sam Lourenço

O balluarte com suas cazas, huma com porta, e fechadura, e huma porta dentro de huma caza nova com fechadura, e chave –	
Quatro perras de ferro montadas em seus reparos, dous novos, dous velhos –	Perras de ferro 4
Dezassette ballas razas nalfandega velha –	Ballas razas 17
[3]r	
Hum portão novo com sua fechadura e chave –	Portão 1

Belluarte de São Braz, e deschapalimão

Ho belluarte com suas cazas portas e fechaduras, e seu portão da mesma forma –	
Trez perras de ferro montadas em seus reparos novos entrando huma dellas com a boca quebrada –	Perras de ferro 3
E nas cazas do balluarte com oficina e tenda de ferreiro com as suas ferramentas seguintes –	
Huns folles grandes com seus aviamentos novo [ingles] –	Folles 1
Huma bigorna grande –	Bigorna 1
Huma cortadeira de sepo com a ponta de baixo quebrada –	Cortadeira de sepo 1
Huma atanaz de volta –	Atanaz de volta 1
Duas craveiras, e hua dellas quebradas –	Craveiras 2
Hum martello piqueno de mão –	Martello piqueno de mão 1
Dous martellos, hum grande e outro piqueno –	Martello 2
Hum banco com dous tornos grandes –	2 tornos
Huma atanaz velha –	Atanaz [1]
[3]v	
Huma atarraxa com sinco perafusos –	Atarraxa 1
Duas limas grandes entrando huma com as pontas quebradas –	Limas grandes 2



Huma dita piquena –	Piquena 1
Trez limas medianas –	Limas medianas 3
Hum cinzello piqueno –	Sinzello 1
Duas talhadeiras –	Talhadeiras 2
E outro malho, ou martello de duas maos –	Malho 1
Huma broca velha sem ferro –	Broca velha sem ferro 1

Prezidio desta praça

A caza do prezidio aberta com varanda com sua coluna de pedra

Huma caza para os capitains, outra em comrespondência que serve de calaboço com suas portas, e fechaduras, e o calaboço com suas portas, e fechaduras, e o calaboço com sua jenella para fora com suas grades de ferro –

Hum tronco que serve de pés, e piscosso com duas aldrabas –	Tronco 1
Hum taboão que serve de menza que está na caza do cappitão –	Taboão 1
Outro taboão que serve para se emcostarem as espingardas para não chegarem ao cham –	Outro taboão 1
Com seu cabido na parede –	Cabido 1
Huma roqueira com sua carreta –	Roqueira 1
[4]r	
Hum taboão que serve nas carretas –	Taboão 1
Huma roqueira mais na alfandega, e a sua carreta no prezidio –	Roqueira 1

Plantaforma do prezidio

Sete pessos entre grandes e pequenas montadas em suas carretas novas–	Pessos 7
Huma tarimba grande com falta de hua taboa –	Tarimba 1
Hum muchaxo –	Muchaxo 1

Alfandega

Huma ballança grande com braço de ferro, e cadeas e as conchas de pau, e com seus pezos que portados são sette entre meudos e grossos –	Ballança Pezos 7
Trez folles de ferreiro –	Folles 3
Hum varão de ferro –	Varão 1
Tres mais ditos que servem nas carretas –	mais 3

Huma alavanca –	Alavanca 1
Duas camaras de roqueira –	camaras de roqueira [...]
Huma bigorna de cham –	bigorna 1
Dous ferros de exos de carretas que hé duas rodas –	2 ferros [de exos]
[4]v	
Huma ballança de pezar dinheiro com seus pezos com falta de duas outavas –	1 Ballança de pezar <i>dinheiro</i>
Hum varão de ferro de exo com douz pregos nas pontas –	Varão de ferro 1
Dous quintaiz, húa arroba, e vinte, e sinco livras de Asso –	Asso 2 <i>quintaiz</i> 1 <i>arroba</i> , e 25 <i>livras</i>
Seis quintais de ferro velho –	Ferro Velho 6 quintais
Huma ballança com conchas de pau quebrada, e braço de ferro –	Ballança 1
Dous sintos de ferro para prizão –	Cintos 2
Seis roqueiras sem camaras –	Roqueiras 6
Huma caldeira de cozer Alcatrão –	Caldeira 1
Huma corrente sem colar nem chaveta –	Corrente 1
Mais tres roqueiras, duas na caza da camera, e huma no prezidio –	Roqueiras 3
Tres ferros que servirão nas carretas com alguns pregos –	Ferros 3
Hum ferro de Roldana, e huma Argolla piquena –	Ferro de Roldana e húa argolla piquena

Ferramentas de Ferreiro, e Serralheiro

Sete limas grandes –	Limas Grandes 7
Duas atanazes huma nova, e outra velha sem serventia –	Atanazes 2]
Huma tizoura grande de cortar ferro –	Tizoura 1
Duas chigadeiras de forja –	Chigadeiras 2
Tres craveiras de fazer pregos –	Craveiras 3
[5]r	
Huma atarracha de perafusos com hum macho menos –	Atarracha [...]
Dous andadores de fazer perafusos –	Andadores 2
Quatro malhos, dous novos, dous velhos –	Malhos 4
Hum alicate –	Alicate 1

Huma pasta de chumbo que serve de picar limas –	Pasta de chumbo 1
Dous rebollos, hum novo, e outro velho, com hum veio de ferro –	Rebollos 2
Tres bigornas –	Bigornas 3
Hum riscador –	Riscador 1
Dous canos de folles com seus paus, e hum de assentar os paus, e dous curvetoins –	Canos de Folles 2

Ferramentas de Carpinteiro

Hum macete de pau, sem cabo –	Macete 1
Sinco machados velhos –	Machados Velhos 5
Douz ditos quebrados –	2 ditos quebrados
Hum olho de outro machado –	olho de machado 1
Vinte, e tres verrumas entre grandes e piquenas, e outras velhiçimas –	Verrumas 23
Duas folhas de serra –	Folhas de Serra 2
Quatro meios trados –	meios trados 4
Hum trado –	Trado mais 1
Dous martellos –	Martellos 2
Hum compasso de volta –	Compasso [de] volta [1]
[5]v	
Hum excoplo –	Excoplo 1
Oito argollas com suas pontas de pregar nas taboins –	Argollas 8
Huma folha de serra ja quebrada no serviço de ElRey –	Folha de serra 1

Ferramentas, e matreaais de Pedreiro

Sette colheres de pedreiro –	Colheres de pedreiro 7
Vinte, e nove picaretas todas quebradas, e sem serventia nenhuma –	Picaretas 29
Treze emchadas sem nenhuma serventia, todas quebradas –	Emchadas [13]
Mais huma emchada –	mais 1 emchada
Sinco olhos de emxadas sem nenhuma serventia –	olhos de emxadas 5
Vinte, e sete pas entrando nesta conta sinco quebradas –	Pas [27]
Tres cochos de acarretar pedras –	Cochos [3]
Huma siranda –	1 Siranda

As aduellas de huma barrica que teve cal –	Barrica [aduellas]
Huma caza na fortalleza real com hum garnel de tijolloz que a mayor parte estão quebrados –	Tijollos [...]

Armas de fogo e suas munições

Noventa, e oito Armas de fogo aparelhadas com muitas falltas, e todas chujas de ferruje –	Armas de fogo 98
[6]r	
Cento, e quatro armas de fogo velhiçimas com muito danno e quebradas sem serventia nenhuma –	Armas Velhiçimas 104
Vinte, e sinco Arcabuzes –	Arcabuzes 25
Vinte, e Sette Armas de fogo entrando nesta conta seis sem fechos que por emcapazes se estruhirão –	Armas Velhiçimas 27
Tres fechos de expingardas –	Fechos de expingarda 3
Cento vinte, e huma patronas com seus corrioins a mayor parte velhiçimos sem serventia –	Patronas 121
Quarenta, e quatro Ballas com alguns danos –	Ballas 44
Huma Bandoleira de garnadeiro –	Bandoleira 1
Settenta, e sinco cartuxeiras velhas, e outras emcapazes –	Cartuxeiras 75
Trezentos sessenta e seis frascos, entrando outros velhiçimos sem serventia –	Frascos 366
Cento trinta e huma bayonetas –	Bayonetas 131
E cressem do Numero de bayonetas oito baynhas –	Bainhas 8
Sessenta corrioins que estão nas mesmas espingardas referidas, e muitos com pedaços sem serventia –	Corrioins 60
Outo centtas sincoenta, e seis pedras de fogo –	Pedras de fogo 856
Quarenta e dous cunhetes de Ballas de chumbo que pello seu pezo antigo emporta em trinta , e seis quintais, e duas arrobas –	Cunhetes de ballas de chumbo 42 com 36 <i>quintais</i> , e 2 <i>arrobas</i>
Seis mil, e sete Ballaz razas ceparados os calibres no expardeeiro da Alfandega velha sem guarda, e ento	Ballas razas 6007
[6]v	
E entolhadas debaixo das pedras da mesma parede que arombou que se não poderão contar –	
Sincoenta, e quatro Ballas razas –	Ballas razas 54
Mais vinte, e tres Ballaz razas –	Ballas razas 23

Tres ameidades ditas asima –	<i>ditas</i> 3 ameidades
Duas ditas de pedra –	de Pedra 2
Dez ballas emcadeadas em que entrão duas com faltas nas pontas –	Ballas emcadeadas 10
Tres ballas de palanqueta –	<i>ditas</i> de palanqueta 3
Sinco sacatrapos para Artelharia –	Sacatrapos 5
Quatro soquetes –	Soquetes 4
Duas astias de lanada –	Astias de lanada 2
Quarenta, e oito Astias de lanada entrando outras nos sacatrapos e cucharas –	Astias de lanada 48
Noventa e oito espeques –	Espeques 98
E onze quintais, duas arrobas, e onze libras de Murrão que está na Alfandega se gastarão algumas arrobas mais capazes, e o mais que fica todo podre, e feito coaize com cinza que por esta rezão se não pezou –	Murrão [...]
Quatro pastas de cobre para cucharas –	Pastas de cobre 4
Duas lanadas mais –	Lanadas 2
Quatro alenternas velhíçimas, e emcapazes de serventia –	Alenternas 4
Huma pouca de polvora molhada em hum barril –	Hum barril de polvora molhada
[7]r	
Hum estandarte velhíçimo sem serventia –	[Estandarte] velhíçimo
Huma bocetinha com preguinhos de metal para lanada com quatro centos outenta, e quatro preguinhos –	Preguinhos de metal 484
Hum bottafogo piqueno –	Botafogo piqueno 1
Tres quintais, e huma arroba de ferros comvem a saber cavilhas, pregos, e tudo o mais das carretas em que entrão alguns novos que vierão do Prezidio para Alfandega –	Ferro 3 quintais, e 1 <i>arroba</i>
Huma fechadura feita a moirisca com sua chave velhíçima –	Fechadura a moirisca 1
Dez libras de pasta dos quais se tirarão dous a saber hum para a receita, e despeza deste Almoxarife, e outro para as moniçoins, e sómente deve dar conta de oito libras que recebeu –	Libras de pasta 8
Madeiras de toda a casta	
Huma polé com seu cabo podre –	Polé com seu cabo podre 1

Hum exo velho de Carreta –	Exo velho de carreta 1
Cem paus entrando pedaços bastantes, e outros podres –	Paus 100
Tres caixas de botica –	Caixas de Botica 3
Duas pipas velhas –	Pipas 2
Noventa, e oito polés ou motoins sem roda dentro outros –	Polés 98
Dous paus de mastro que estavam na fortaleza, estão no Belluarte dos cavaleiros –	Paus de mastro 2

[7]v

A caza dalfandega com sua porta e fechadura, e chave e os Armazeins na mesma forma todos com suas portas e fechaduras, e a cravoeira sem porta , os sobrados de sima com suas portas, e janellas, e tres sem chave, sinco cabidos novos, e doze velhos, e quebrados que servem de por as Armas –	A caza da Alfandega
--	---------------------

Cordoame

Cento, e vinte varas de Amaras velhas, e tudo podre que por estar emcapaz se não medio –	Amaras velhas 120 varas
Noventa, e sinco pedaços de cordas, e viradores, e ensarcas tudo cortado, e podre sem serventia nenhuma por estar todo podre se não medio –	Cordas 95 pedaços
Quatro arrobas, vinte, e tres libras de cabo embreado sem serventia nenhuma por estar todo podre se não medio –	Cabos 4 <i>arrobas</i> , e 23 libras
Dous cabos de cabrilha velha sem serventia nenhuma, e podres –	Cabos de cabrilha velhos 2
Quinze barras de ferro de Argolla com quatro quintais duas arrobas, e trinta, e huma libra –	Barras de Argollas 15 com 4 <i>quintais</i> 2 <i>arrobas</i> , e 31 libras
Hum copo de prata com duas onças, e meia que peza –	Copo de prata
Seis barris que se despejou pólvora –	Barris 6
Sinco quintais, e tres arrobas, e quatro libras de murrão todo podre, e emcapaz que por estar desta forma se não pezou –	Murrão podre
Quatro praxoins de pinho para rodas dos reparos das artilharias que estão no prezidio –	Praxoins 4

[8]r

Reparos, e madeiras com suas ferragens e pregarias neçeçarias para a fortaleza desta Praça, e da *Vila* da Praia, e são as seguintes



Dezoito reparos com seus aparelhos e ferraxens de vários calibres que se não sabe por se terem trocados com outros e asim mais seis rodas grandes que crecerão por se terem armado algumas carretas com outras cochas novas que havião –

Vinte, e quatro Pranxoins para soleiras que estão no Prezidio –

Sete caxoins para pregos –

Hum malho com seu cabo quebrado de pau –

Sinco cascos de barris que tiverão alcatrão –

Tres pinceis para alcatroar –

Tres baldes com arcos de ferro para alcatrão –

Hum varão de ferro –

Hum excoplo –

Hum compaço piqueno quebrado, e emcapaz –

Hum calibre de latão –

Duas picaretas –

E asim mais a capella que emtustuhio Manoel Correa de Salema, e sua mulher Joanna de Sancto Agostinho que consta das cousas seguintes

Humas cazas de sobrado na rua do [callaço] junto ao prezidio

[8]v

que são sala, e camara, e hum soto em baixo, e húa cozinha aruinada, e seis quintais providos de cazas que se aruinarão –

Duzentos mil reis para andarem a jurois quais se tomão do dinheiro das capellas que estutuhio Amaro da Serra no reverendo cabido por este dinheiro ter parado na mão e ter recebido o dito Amaro da Serra como testamenteiro que foi do estutuhidor e a dita sua mulher para que se passou precatoria a este juizo para o dito reverendo cabido no Anno de setecentos trinta, e sete em que foi posto cumprasse para se dar a sua execução e veyo esta capella a croa por falta de suceção dos chamados

para admenistração della, e não haver parente algum dos entustihidores que ouvecem de suceder nesta admenistração como se julgou por sentença afinal nos auctos que correrão nos juizos desta provedoria das capellas que estão no cartório do escrivão da correição, e das ditas capellas.

Consta mais esta capella de hua imagem de Nossa Senhora da Esperança que manda o estutuhidor esteja culucada na casa do capitollo do convento de São Francisco desta cidade com sua croa de prata, e o menino, e hum roزاریo de coral emgrazado em prata com sua cruz, e extremos de ouro, e hua borlazinha de sete pernas com tres Aljofres piquenos cada hum.

Reparos de artelharia com suas ferragens 18 mais 6 rodas grandes

Pranxoins 24

Caixoins 7

Malho 1

Cascos de barris de alcatrão 5

Pinceis 3

Baldes 3

Varão de ferro 1

escoplo 1

Compaço 1

Calibre de latão 1

Picaretas 2

Tem esta capella de penção oito mil reis para se fazer a festa a mesma senhora da esperança no dia dezoito do mes de Dezembro de cada ano com vesporas missa cantada, e sermão na mesma caza do capitollo do dito convento cuja festa pertence a fazella o dito reverendo cabido, e não

[9]r

requerendo la hir fazer que a possam fazer mesmo os religiosos pella dita esmolla ; e asim mais tem de penção em cada anno quarenta missas rezadas de esmolla de cem reis cada huma della a alma dos estutihidores; hesta capella se emcorporo nos corpos dos contos desta ilha por ordem de sua magestade; e se tomou posse della pello provedor e almoxarife que foi da real fazenda o coronel Antonio de Britto do Lago do dito anno de setecentos e trinta, e sete e por mandado do dito provedor foi aqui lançada neste livro a dita capella com as declaraçoins neceçarias como se achão no livro do seu anteceçor

para de hoje em diante continuarce a carga della aos Almoxarifes vimdoiros como, esta neste livro, e com as mesmas declaraçoins –

Hum pau de tracto afincado na rua da Baça –

Pau de trato 1

Cento, e vinte armas de fogo –

Armas de fogo 120

cento e vinte baunettas –

baunetas 120

Hum caixão em que vierão as armas de fogo com faltas de bastantes taboas –

caixão 1

Duas bandeiras, e hua dellas se serve com ella –

Bandeiras 2

Seis taboas de casquinha dobrado –

6 taboas de
casquinha dobrado

Nove arrobas de pregos de ripar, e de soalho, e de madeirar –

pregos 9 *arrobas*

Dous barris em que vierão os pregos –

Cascos de barris 2

Dous torninhos de mão –

Torninhos de mão 2

Dezasseis verrumas sortidas –

Verrumas 16

Huma travadeira piquena para serra –

Travadeira *piquena*
1

[9]v

Quatorze limas sorteadas –

Limas sorteadas 14

Duas limas redondas com seus cabos de pau com argollas de ferro, e nas mesmas duas travadouras para as serras do alto –

Limas redondas 2
com seus cabos de
pau

Dous malhos grandes de forja –

Malhos 2

Hum martello de forja –

Martello 1



Duas talhadeiras de sepo –	Talhadeiras de sepo 2
Duas ditas de vergueiro –	<i>ditas</i> de vergueiro 2
Duas atanazes de volta –	Atanazes de volta 2
Tres craveiras de fazer pregos –	Craveiras 3
Quatro cenzeis –	Cenzeis 4
Duas brocas de fazer chaves –	Brocas 2
Seis machados de carpinteiro –	Machados 6
Quatro inchós de carpinteiro –	Inchós 4
Huma tarraxa para fazer perafusos com tres machos –	Tarraxa de fazer perafusos 1
Tres serras de mão –	Serras de mão 3
Duas serras do alto com suas argollas e fuzis de ferro –	Serras do alto 2
Duas armasoins de madeira para ellas –	Armasoins de madeira para serras 2
Huma bigorna mais –	1 Bigorna
Huma padiolla –	Padiolla 1
Hum pranxão mais dos estavão na fortelleza –	Pranxão 1
[10]r	
Huma pá mais –	[...]
Huma craveira mais de fazer pregos –	Craveira 1
Seis expingardas mais velhiçimas, emcapazes sem servemtia –	Expingardas 6
Hum malho velho de pedreiro –	Malho de pedreiro 1
Hum casco velho de Barril em que tinha vindo breu –	Casco de barril que teve breu 1
Huma alavanca mais grande que tem hum boraco –	1 alavanca mais
Tres pranxois mais que estão no prezidio –	Pranxoins 3
Cujas monições, Armas, fortificações, Artelharias petrechos, ferramentas, e matriais que consta neste livros atras e asima recebeu o Almoхарife feitor, e recebedor da Fazenda Real ajudante tenente Henrique da Costa Alvarenga, e de como recebeo asignou aqui com o dito Provedor da Real Fazenda, Eu Jorge Martinho Fragozo escrivão dos contos e almoxarifado que a escrevi:	





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA